

*Ata da 1ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 16 de março de 2023.*

Presidência da Senhora Deputada Maria del Carmen, ad hoc. Às 15h14, a Sra. Presidente e proponente do evento, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão sobre a **Campanha da Fraternidade 2023, com o tema “Fraternidade e Fome” e o lema “Dai-lhes vós mesmos de comer”**. Compuseram a Mesa dos trabalhos os(as) Srs.(as): Cardeal Dom Sérgio da Rocha, Arcebispo da Arquidiocese de São Salvador e Primaz do Brasil; Tiago Pereira dos Santos, Coordenador-Geral de Ações Estratégicas de Combate à Fome do Programa Bahia Sem Fome, representando o Governador Jerônimo Rodrigues; Adriana Marmori, Reitora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Marta Rodrigues, Vereadora de Salvador; Rosenaide Brito, Vereadora e Presidente da Câmara Municipal de Lauro de Freitas; Roseni Rodrigues, Vereadora de Dias D’Ávila; Mônica Aragão, Defensora Pública e Coordenadora do Núcleo de Gestão Estratégica, representando a Defensora Pública-Geral Firmiane Venâncio do Carmo Souza; Sandra Chaves, Professora da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Coordenadora da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional; Edgard Moura Amaral, Coordenador da Comissão Nacional de Soberania e Segurança Alimentar dos Agentes de Pastoral de Negros do Brasil, membro da Rede José de Castro e pesquisador de políticas públicas de ações afirmativas, empreendedorismo e segurança alimentar; Padre José Carlos, Presidente Executivo da Ação Social Arquidiocesana (ASA) e Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe; Padre Jorge de Souza, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora; Gilcilene Ferreira (Irmã Lena), Coordenadora do Projeto Levanta-te e Anda, da Arquidiocese de Salvador; e Ailton Ferreira, Sociólogo e Coordenador do Instituto Reparação. Após a execução do Hino Nacional, a Sra. Presidente passou a condução dos trabalhos para o Deputado Raimundinho da JR e, da tribuna, disse que a Casa tem a tradição de debater os temas relacionados à Campanha da Fraternidade, tempo em que fez um histórico da atuação da Igreja Católica na defesa dos direitos humanos. Apresentou dados sobre a fome no Brasil, doença endêmica que atinge 33 milhões pessoas, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, e caminha junto com a pobreza e a desigualdade. Informou que 59% da população brasileira sofre algum tipo de insegurança alimentar, o que prejudica o aprendizado e a realização de atividades laborais. Afirmou que o combate à fome está entre as prioridades do Governador Jerônimo Rodrigues e que apoiará o Governo Lula na ampliação dos programas de transferência de renda e investimentos na agricultura familiar. Por fim, como presidente da Comissão de Constituição e Justiça, se comprometeu a colocar em pauta projetos de combate à fome. Na sequência, foi executado o Hino da Campanha da Fraternidade pelo Sr. Diácono Marcelo Batista e pela Sra. Martinez Pereira dos

Santos, Coordenadora Comunitária da Pastoral da Criança. O Sr. Padre José Carlos disse que é preciso organizar a sociedade para uma política sólida de alimentação no Brasil, assim como dar às pessoas a oportunidade de buscar conhecimento; repensar o agronegócio e rever o fim do estoque regulador. Registrou que a Campanha da Fraternidade precisa estar inserida na realidade. A Sra. Gilcilene Ferreira ressaltou que, além da dor diária da fome, que não dá às pessoas direito de escolher o que comer, há a dor da indiferença. Afirmou que a condição das pessoas em situação de rua está pior, destacando a necessidade de lutar por vida, dignidade e cidadania para todos. O Sr. Padre Jorge de Souza citando passagem da Bíblia, disse que quem tem poder não deve usá-lo para si. Afirmou que o problema da fome no Brasil é ocasionado pelo egoísmo e pelo desperdício. Em seguida, o Sr. Diácono Marcelo Batista e a Sra. Martinez Pereira dos Santos apresentaram um cântico. A Sra. Sandra Chaves fez um histórico do tema da fome no País: em 1943, no livro *Geografia da Fome*, foi a primeira vez que se falou sobre o tema; em 1993, houve a fundação do Ação da Cidadania, primeiro movimento social para o combate à fome; e, em 2003, a fome entra na pauta política, o que permitiu tirar o Brasil do Mapa da Fome em 2014. Afirmou que, a partir de 2017, houve um retrocesso que, junto com uma gestão equivocada durante a pandemia, resultou em 33 milhões de pessoas passando fome. Lembrou que não é a primeira vez que a fome é tema da Campanha da Fraternidade, defendendo que esse precisa ser um traço superado da história do Brasil. O Sr. Edgard Moura Amaral opinou que não dá para combater a fome sem que todos se unam na fé, independente da religião. Destacou a importância da Casa se juntar à sociedade buscando soluções por meio do processo de escuta. Disse que a Campanha da Fraternidade chama para mudar as políticas públicas e a lógica da concentração de renda. Por fim, presenteou a Deputada Maria del Carmen e o Cardeal Dom Sérgio da Rocha. O Sr. Ailton Ferreira registrou que 46,8% dos lares chefiados por mulheres negras sofrem com insegurança alimentar, apontando também que os bairros de Salvador com grande concentração de negros e os localizados no subúrbio são os mais atingidos. Falou dos problemas da Ilha de Maré, uma das áreas com a maior população negra da Bahia, cujos moradores vivem da pesca e sofrem com a contaminação das águas e com o abandono da atual gestão municipal de Salvador. A Sra. Mônica Aragão destacou a atuação da Defensoria Pública na Ilha de Maré. Externou estar feliz pelo tema da Campanha da Fraternidade, mas triste por no ano de 2023 ainda se falar de fome. Afirmou que a fome é fruto da desigualdade e é preciso cobrar de todos a solução desse problema. O Sr. Cardeal Dom Sérgio da Rocha disse que todos carregam no coração o desejo de um mundo mais fraterno e que não se pode ficar indiferente ao tema da fome, problema que só será enfrentado com união. Afirmou que realizar esta Sessão é um sinal de esperança, ressaltando que, apesar de a Campanha da Fraternidade levar a iniciativas concretas de ação emergencial, também são necessárias políticas públicas. Registrou que a Campanha fala do País como um todo, mas é importante perceber a realidade local. O Sr. Tiago Pereira dos Santos assegurou a determinação do Governador Jerônimo Rodrigues para promover reparação, inclusão e diversidade, tendo o combate

à fome como prioridade. Ressaltou a necessidade de entendimento entre os diversos segmentos para que o combate à fome não seja apenas assistencialista, mas com ações emergenciais e estruturantes. A Sra. Roseni Rodrigues afirmou que combater a fome perpassa emprego e renda, setores que darão dignidade ao povo e minimizarão as mazelas da fome. A Sra. Rosenaide Brito disse que a fome é um problema que assola o mundo, ressaltando que a discussão do tema não pode ficar restrita ao período da Campanha, pois o Brasil precisa de ações emergenciais para sair do Mapa da Fome, mas, principalmente, de políticas públicas estruturantes. Por fim, conclamou os católicos a incentivarem a fraternidade dentro das igrejas. A Sra. Adriana Marmori parabenizou a Deputada Maria del Carmen pela Sessão e chamou a atenção para a diversidade do público presente no evento, o que mostra que é preciso viver a comunhão independente da idade. Destacou as “fomes” que cada faixa etária tem, ressaltando que a UNEB é uma universidade popular presente em todas as regiões do Estado e colocou a instituição à disposição de todos os setores da sociedade. Afirmou que a participação popular garante a transformação através de um pacto social. A Sra. Presidente leu uma mensagem do Sr. Padre Edilson Bispo justificando a ausência. O Sr. Padre José Carlos fez uma oração. Em seguida, sete alunos da Escola Sol da Manhã apresentaram uma música criada por eles sobre o tema da Campanha da Fraternidade. Após o Sr. Diácono Marcelo Batista e a Sra. Martinez Pereira dos Santos apresentarem alguns cânticos, a Sra. Presidente agradeceu a presença de todos e, às 17h27, declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

PRIMEIRO-SECRETÁRIO -

SEGUNDO-SECRETÁRIO –